Trabalhos Científicos

Título: Dieta E Estado Nutricional Em Crianças E Adolescentes Com Síndrome De Down E O Impacto Da Orientação Nutricional Individualizada.

Autores: AMANDA DANIEL (UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA -UNESP - INSTITUTO DE BIOCIÊNCIAS DE BOTUCATU); BRUNA RONGETTA TORRES (UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA -UNESP - INSTITUTO DE BIOCIÊNCIAS DE BOTUCATU); NATÁLIA TONON DOMINGUES (UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA -UNESP - FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU); LUIZA TAVARES CARNEIRO SANTIAGO (UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA -UNESP - FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU); LAURA ROSSI LAZARIN (UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA -UNESP - INSTITUTO DE BIOCIÊNCIAS DE BOTUCATU); CARLOS ALEXANDRE HATTORI TIBA (UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA -UNESP - FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU); CRISTINA HELENA LIMA DELAMBERT BIZZOTTO (UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA -UNESP - FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU); LÍDIA RAQUEL DE CARVALHO (UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA -UNESP - INSTITUTO DE BIOCIÊNCIAS DE BOTUCATU); CÁTIA REGINA BRANCO DA FONSECA (UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP - FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU)

Resumo: Objetivo: Avaliar os componentes da dieta e sua associação com o estado nutricional de crianças e adolescentes com Síndrome de Down (SD) e verificar o impacto que a orientação nutricional pode ter sobre os mesmos. Métodos: Estudo clínico descritivo, realizados a avaliação nutricional a partir de dados antropométricos e, registro alimentar dos últimos três dias (R3) em dois momentos: M1 e após seis meses o M2. A classificação nutricional teve como referência a Organização Mundial de Saúde e, para avaliação da dieta utilizou-se NutWin [software] e os padrões de referência DRI-Dietary Reference Intake. Após o M1 foi realizada orientação sobre a necessidade das adequações alimentares individualizadas. Análise estatística realizada. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética. Resultados: Incluídos 35 crianças e 2 adolescentes, “n” de 37. No M1 os diagnósticos nutricionais foram 5,1 magreza, 51,3 eutrofia, 10,2 obesidade, 23,4 em risco ou sobrepeso. No M2: 5,4 em magreza, 45,9 eutrófia, 13,5 em obesidade, 35,1 em risco ou em sobrepeso. A ingesta de calorias, lipídeos e carboidratos foi significantemente elevada nos incluídos com diagnostico de sobrepeso e obesidade no M1 e M2 e, a ingesta de fibra alimentar foi muito baixa. Uma dieta com melhor adequação de ferro e zinco foi estatisticamente significante no M2. Conclusão: A inadequação da dieta com excesso de calorias, carboidratos e lipídeos favorecem os distúrbios nutricionais já em faixas etárias precoces. Apesar das orientações nutricionais individualizadas, o curto período de 6 meses não foi suficiente para identificarmos alteração no diagnostico nutricional, porém houve repercussão na ingesta de uma dieta mais apropriada em micronutrientes.